

Capítulo 3

O OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Cláudia da Silva Marques

Mestrado em Estatística Social (Área de Demografia) pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE - RJ;
Especialização em Gestão de Território e Meio Ambiente pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE - RJ;
Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ;
Atua como docente de Sociologia no Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB).

RESUMO

Esse artigo aborda a importância da sociologia no Projeto Educação para o Trânsito na escola básica, destacando sua contribuição para compreender o trânsito como um fenômeno social. Ao integrar reflexões sobre cidadania, convivência e responsabilidade coletiva, a sociologia promove uma cultura de respeito e segurança nas vias, essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

INTRODUÇÃO

Asociologia, como ciência que estuda as relações humanas e as dinâmicas sociais, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e engajados. No contexto da escola básica, essa disciplina oferece ferramentas valiosas para compreender os comportamentos individuais e coletivos, promovendo reflexões sobre os valores, normas e

desafios da convivência em sociedade.

No âmbito do Projeto Educação para o Trânsito, a sociologia pode ampliar o entendimento dos alunos sobre o trânsito como um espaço coletivo que reflete desigualdades, responsabilidades e impactos sociais. Essa abordagem permite que os estudantes analisem o trânsito não apenas como um conjunto de regras e práticas técnicas, mas como uma dimensão social que exige empatia, cidadania e responsabilidade.

Neste artigo, discutiremos a importância de integrar a sociologia ao ensino sobre educação para o trânsito, evidenciando como essa disciplina pode contribuir para a formação de uma cultura de segurança, respeito mútuo e sustentabilidade nas vias públicas, desde a infância até a vida adulta.

A SOCIOLOGIA E O PROJETO EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Foi com imenso prazer que recebi o convite para participar do livro sobre Educação para o Trânsito nas visões diversas de professores do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), pertencente à Aeronáutica.

Como professora de Sociologia do CBNB, já participei, através desta disciplina, de diversos projetos interdisciplinares em várias áreas e, não só no ensino médio, onde a Sociologia se faz oficialmente presente, mas também em projetos do Ensino Fundamental I e II. Participei de Projetos relacionados às áreas das ciências exatas e da natureza, visto que sendo a Sociologia a ciência do social, é ela quem analisa o contexto social, político e econômico sobre os quais ocorrem as diversas transformações sociais e científicas ao longo do tempo.

Com o professor José Carlos Pistilli, também professor do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), tive a oportunidade de trabalhar em três projetos de grande relevância para o nosso colégio e corpo discente: o projeto “Guarani”, o projeto “Astronomia CBNB - SEMEARTE” e o projeto “Educação para o Trânsito” partes integrantes (eixos) do Projeto Semeando Saberes: Astronomia, Arte e Tecnologia (SEMEARTE), projeto interdisciplinar sempre tendo como ponto central o estímulo a que o estudante desperte para as questões da cidadania, da consciência ecológica, ambiental e para o amadurecimento em trabalhar em grupo e com isso melhor se inserir socialmente na escola e na sociedade (PISTILLI et al, 2023)

No “Guarani”, projeto dedicado ao Ensino Fundamental I, a So-

ciologia se fez e ainda se faz presente, visto que o projeto continua ativo, trabalhando com as crianças do Ensino Fundamental I, diversas temáticas, com destaque para a diversidade de nossa cultura e do nosso povo e suas múltiplas manifestações, o respeito às diferenças e aos saberes não acadêmicos, a riqueza de nossa fauna e nossos biomas e também a importância da preservação da nossa história e cultura. Tudo isso através da contação de histórias, desenhos, músicas, dança e interpretação teatral. Envolvendo aí outras disciplinas como artes, literatura e educação física, por exemplo.

No “Astronomia CBNB - SEMEARTE”, projeto dedicado aos Ensinos Fundamental I e II e ao Ensino Médio, a Sociologia, também, sempre contribuiu em suas fases de elaboração, desenvolvimento e culminância, inclusive teve participação importante nas etapas de construção da Maquete Gigante, de 6 Km, do Sistema Solar, espalhada por pontos conhecidos da Ilha do Governador e orientada por QR Codes explicativos para cada astro desse Sistema. Cabe dizer que nesse projeto, igualmente, são tratados temas que transitam pela ecologia em escala planetária e em conexão direta com o nosso planeta e contextualizado no espaço urbano onde as atenções se voltam para as questões do trânsito urbano e seus impactos ambientais, causas e consequência para o destino do nosso planeta para o presente e para o futuro próximo.

Com relação ao projeto “Educação para o Trânsito”, tive oportunidade de trabalhar com minha turma no extinto projeto “Tirando dúvidas e sanando dívidas”, onde pude desenvolver temas transversais dentro da temática trânsito urbano, contextualizando a conexão espaço urbano - espaço cósmico. Este projeto existiu por alguns anos no colégio objetivando atender exclusivamente alunos que apresentavam problemas psico-sociais diversos que se refletiam na interação em sala e também no aprendizado e tinha como um dos objetivos resgatar a auto-estima desses alunos, ensinando-os a lidar com suas próprias dificuldades, a ter autonomia e principalmente incentivando a curiosidade pelo aprendizado, através de um processo de aprendizagem mais livre, mais amplo, inclusivo e participativo. O referido projeto oportunizou ainda, uma interação maior com diversos outros projetos já existentes na escola, pelos quais anteriormente esses alunos não mostravam qualquer interesse. Dentre esses destaco o projeto “Educação para o Trânsito”. Dessa forma, no projeto “Educação para o Trânsito” a Sociologia esteve presente nos seguintes eixos temáticos:

- As linguagens do trânsito;
- Convivência social no trânsito;
- Segurança no trânsito;
- O direito de ir e vir;
- Perfil sociodemográfico dos acidentados no trânsito;
- Consciência ecológica da dimensão micro (espaço urbano) à di-

mensão macro (espaço cósmico).

Através da leitura e discussão de textos pertinentes, foram apresentados aos estudantes os conceitos de respeito ao meio ambiente no sentido Lato (das ruas ao mundo), socialização, cidadania, direitos e deveres e em especial os direitos e deveres no trânsito. Trânsito visto como espaço coletivo, onde acontece o envolvimento de várias pessoas, veículos e animais sendo transportados ou abandonados e assim perdidos em vias públicas, quando, em geral, se transformam em fatores de risco de acidentes de trânsito. Ou seja, um espaço coletivo, onde as pessoas envolvidas, têm direitos e deveres e daí a necessidade, de conhecer e respeitar as regras e linguagens do trânsito, e por isso precisam se conscientizar de que qualquer de seus atos se refletem positiva ou negativamente em suas e nas vidas dos outros (BRAGA, 1997; VASCONCELLOS, 1998 e 2008).

Por se tratar de um local público, no qual circula grande número de pedestres, carros, motos, bicicletas e outros veículos de transporte, é fundamental que as pessoas respeitem as normas criadas especialmente para o trânsito, a fim de resguardar a vida. Estas normas têm o objetivo de prevenir acidentes em respeito à própria vida, à vida de outros e do próprio planeta. Em outras palavras, a partir do momento em que saímos de casa e entramos no ambiente do trânsito, seja por lazer, trabalho, educação, alimentação, saúde ou outros motivos quaisquer, colocamos ali as nossas vidas em jogo e em jogo a preservação do meio ambiente. Para um trânsito seguro e ecológico, portanto, todos os que nele estão envolvidos devem ter o máximo de respeito e atenção, agindo em harmonia com as regras estabelecidas, cada qual fazendo a sua parte da melhor forma possível, garantindo desta forma, a segurança individual, a coletiva e ecológica, de forma geral.

O trânsito, em condições cidadãs, seguras e sustentáveis, é direito e dever de todos, incluindo os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito. Mas o que estreita a relação entre trânsito, cidadania, respeito à natureza são os direitos e deveres estabelecidos para que a vida

no trânsito flua em harmonia.

Quanto à questão ecológica, ressaltamos que, os diversos impactos ambientais em decorrência do sistema viário, as poluições sonoras e atmosféricas com as emissões de gases, os descartes indevidos de materiais contaminantes tais como óleos lubrificantes, pneus, carcaças dentre outros tantos lixos produzidos por esse sistema se rendem à lógica do descartável e do consumismo predatório (BRASIL, 1997a). Objeto de preocupação internacional, tais mazelas trazem a urgência de se pensar, de se repensar medidas que podem e devem ser tomadas para se reduzir esses impactos e, por isso, precisam ser trazidas à discussão ampla da sociedade.

Nessa linha de raciocínio, importa lembrar que, de acordo com o relatório Global Status Report on Road Safety, da Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 1,35 milhão de pessoas morreram no ano de 2018 em acidentes de trânsito, sendo inclusive esta a principal causa de morte entre crianças e jovens de 5 a 29 anos.

Segundo o IPEA, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, através do seu site, com dados pré-pandemia, o Brasil é o quinto no ranking mundial de vítimas de trânsito. São 22 mortes por 100 mil habitantes e um terço delas é de motociclistas. É comum o motorista colocar a culpabilidade em fatores alheios a si em um acidente, como por exemplo, mau estado das estradas, sinalização deficiente e até mesmo falta de uma fiscalização mais rigorosa. No entanto, a violência no trânsito brasileiro não será resolvida de vez apenas com uma fiscalização mais dura, melhores estradas e sinalização.

Em reportagem da revista “Época Negócios - Quem mais morre no trânsito no Brasil”, de 21 abril de 2021, José Aurélio Ramalho, diretor presidente do Observatório Nacional de Segurança Viária critica a forma como se obtém uma carteira de habilitação no país:

“Geralmente, a primeira vez que ouvimos falar nas leis de trânsito é quando chegamos aos 18 anos, ou só se tivermos o desejo de virar motorista.”

“E as autoescolas praticamente ‘adestram’ os alunos para passar numa prova, e não para entender a responsabilidade que eles assumem quando conduzem um veículo motorizado”, continua o especialista.

Na mesma reportagem, a fisiatra Júlia Greve, que trabalha no IOT (Instituto de Ortopedia e Trauma), professora da Faculdade de Medicina da

Universidade de São Paulo, afirma: “Calculamos que 90% dos acidentes de trânsito sejam causados por erros humanos”.

Diante do exposto, construir o conhecimento dos princípios essenciais de segurança no trânsito com educandos, educadores e a comunidade, conscientizando-os sobre a importância de manterem as suas integridades físicas e a de seus semelhantes, quando estiverem utilizando as vias públicas, torna-se imprescindível e a educação, de certo é a principal ferramenta para mudar a mentalidade de todos que circulam por ruas, avenidas e estradas — até porque a maioria absoluta dos acidentes está relacionada à imprudência, imperícia ou negligência de uma ou mais pessoas (BRAGA, 1997; PISTILLI & OLIVEIRA, 2021; VASCONCELLOS, 1998 e 2008).

Em seu site, o instituto WRI Brasil, instituto de pesquisa que atua no desenvolvimento de estudos e implementação de soluções sustentáveis em clima, florestas e cidades em parceria com governos, empresas, academia e sociedade civil, aponta que é fundamental termos motoristas seguros, competentes e bem treinados nas ruas e para isso, os cursos e programas de treinamento de novos motoristas devem começar cedo, ser minuciosos, altamente supervisionados e com abordagens práticas. O instituto aponta inclusive que devem ser inseridos cursos nas escolas para ajudar os adolescentes a desenvolver suas competências o mais cedo possível. Esta é exatamente a ideia do projeto “Educação para o trânsito”, isto é, conscientizar desde cedo nossos alunos do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), não só em relação ao respeito às leis de trânsito, mas também da necessidade de uma postura menos agressiva no trânsito e aí se incluem, motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres.

Dentro desta perspectiva, o espaço escolar é fundamental na medida em que como uma instituição social, atua como instrumento regulador e normativo das ações humanas, reunindo um conjunto de regras e procedimentos reconhecidos pela sociedade e desenvolvendo comportamentos, habilidades e competências a serem usadas não só na escola, mas também à frente, fora dos muros escolares (CHUT, 2003; PISTILLI, 2023a). Comportamentos, competências e habilidades fundamentais para a compreensão e adesão as premissas deste projeto, no sentido da formação de um cidadão pleno e consciente de sua responsabilidade e postura no trânsito e também alguém que consciente das regras, possa difundi-las em seu meio social.

CONCLUSÃO

A sociologia se faz presente, no ensino escolar. na medida em que precisamos ensinar aos nossos alunos a valorizar a vida e não há como valorizar a vida, sem um mínimo de organização social, sem respeito ao outro, sem respeito às regras sociais apreendidas ao longo de nossas vidas através das instituições sociais pelas quais transitamos dentro do processo de socialização. Ou seja, o projeto “Educação para o Trânsito”, pode através da sociologia, possibilitar que nossos alunos não só assimilem a importância das regras sociais e dos códigos de convivência no que diz respeito à segurança individual e coletiva, mas também multipliquem todo esse conhecimento em seu meio social e posteriormente se apresentem como cidadãos plenos de seus direitos e deveres no trânsito, contribuindo para a diminuição dos altos índices de violência no trânsito em nosso país.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Marilita Camargo. Como deseducar para o Trânsito. - O Globo de 02/10/1997.

CHUT, Marc. O caos do Trânsito – artigo de O Globo de 05/11/ 03.

PINTO, Cristiane da Silva Pinto; CUNHA, Marion Machado. Educação para o trânsito: a violência no trânsito trabalhada no contexto escolar. Revista Eventos Pedagógicos, v.4, p.63-71, 2013.

PISTILLI, José Carlos & OLIVEIRA, Fabiana Mabel. Os Professores e a Educação para o Trânsito nas Escolas. In Educação : visões e estruturas. Rio de janeiro: Pembroke Collins, 2021.

PISTILLI, José Carlos. Perceptions of the teachers on the importance of art in school and social inclusion. International Jornal of Human Sciencies Research. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023a.

PISTILLI, José Carlos et al. SEMEARTE and the increase of sociabilization - an integration between Sciencies, Art and new Technologies. International Jornal of Human Sciencies Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. O que é Trânsito. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção primeiros passos).

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Transporte e Meio Ambiente – Conceitos e informações para análise de impactos. São Paulo: Ed. Anna-blumme, 2008.

Sites consultados:

<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2022/04/quem-mais-morre-no-transito-do-brasil.html>. Acesso em: 06 nov. 2023.

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/pontos/157>. Acesso em: 06 nov. 2023.

<https://www.onsv.org.br/comunicacao/artigos/oms-divulga-relatorio-sobre-mortes-no-transito-e-sugere-reducao-de-velocidade-em-areas-urbanas>. Acesso em: 06 nov. 2023.

<https://www.wribrasil.org.br/noticias/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

<https://www.who.int/publications/i/item/9789241565684>. Acesso em: 06 nov. 2023.